

Escrito por
Marcílio Hubner de Miranda Neto
Rodolfo Molinari Hubner

Ilustrado por
Tania Machado

Brejo Alegre

um rio em perigo



Agradecemos ao MUDI - Museu Dinâmico Interdisciplinar da Universidade Estadual de Maringá pelo apoio oferecido às atividades de integração entre ciência e arte.

Visite o site do MUDI - www.mudi.uem.br

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá - PR., Brasil)

M672b Miranda Neto, Marcílio Hubner de
Brejo alegre : um rio em perigo. / Marcílio
Hubner de Miranda Neto, Rodolfo Molinari Hubner;
ilustração Tania Machado. -- Maringá : Clichetec,
2008.

39 p.:il. ; color.

ISBN: 978-85-87435-39-2

1. Literatura infantil. 2. Ciências - Literatura
brasileira. I. Hubner, Rodolfo.II. Machado, Tania.
II. Título.

CDD 21.ed.028.5



Brejo Alegre

um rio em perigo

Escrito por
Marcílio Hubner de Miranda Neto
Rodolfo Molinari Hubner

Ilustrado por
Tania Machado



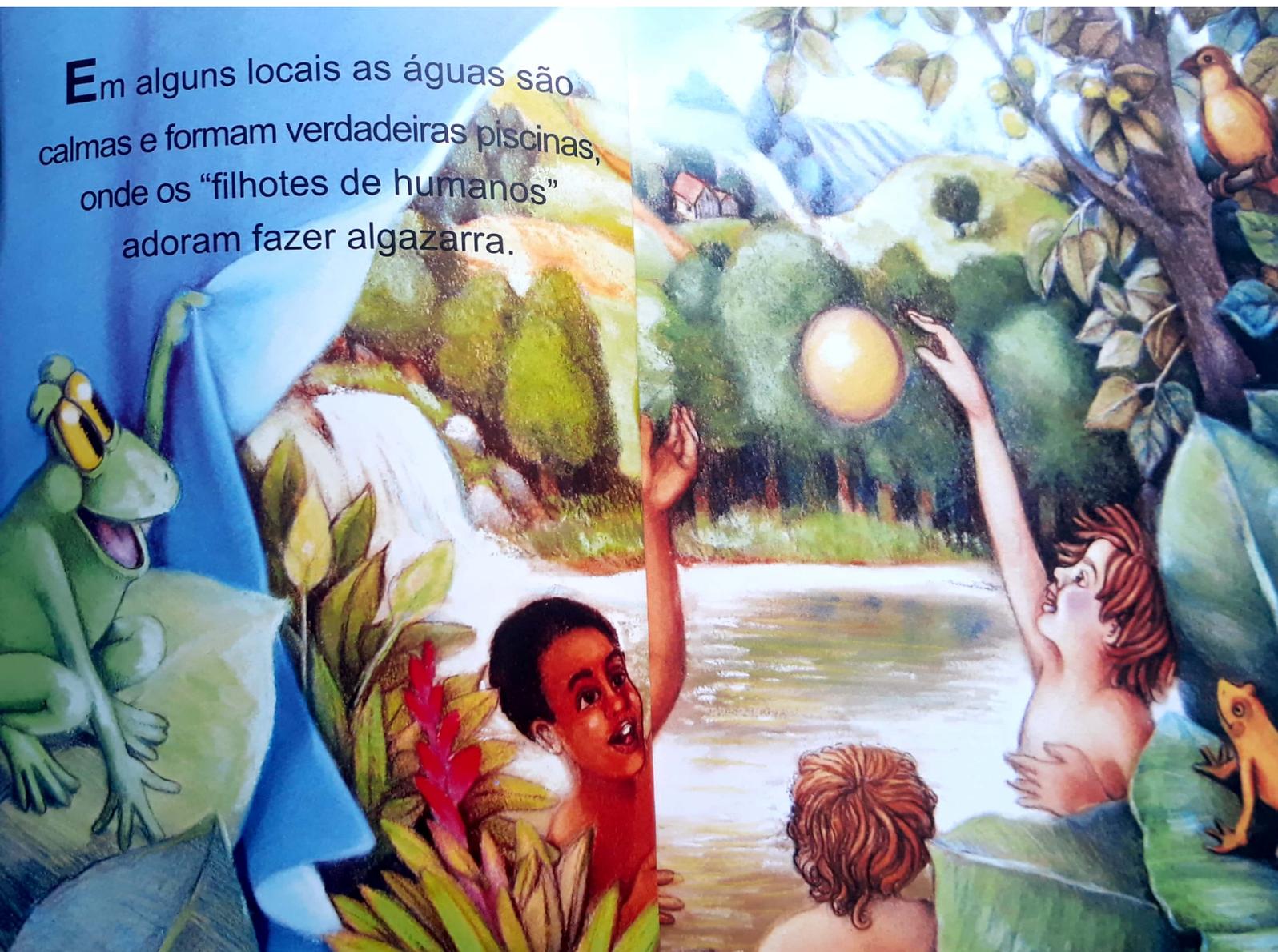
Olá, pessoal! Meu nome é Juca Feliz! Como vocês podem perceber sou um sapo muito charmoso e bonitão.

Epa! Mas não foi para falar da minha beleza que eu vim aqui. Bem, eu moro em Brejo Alegre, cercado de amigos.

Brejo Alegre é um lugar maravilhoso, às margens de um rio de águas claras, com cachoeiras e muitos peixes, que servem de alimento para várias famílias de pescadores.

Thais
Mo. hnd

Em alguns locais as águas são calmas e formam verdadeiras piscinas, onde os “filhotes de humanos” adoram fazer algazarra.





Em meio a essa criançada, certo dia conheci um menino que era especial, o Cristóvão. Ele conseguia entender os bichos e falar com eles, e por isso se tornou meu grande amigo.

- Venha cá, Cristóvão! Ajude-me a contar esta história.

Olá, pessoal! Espero que vocês não
pensem que eu sou “biruta” por estar
conversando com um sapo.

Lá onde nós moramos, no período
das chuvas a água do rio transborda
e inunda as terras ao redor, formando
lagoas e brejos.

Venham conosco, amiguinhos, numa
viagem de faz-de-conta! Vamos
começar por um certo dia em que eu
tive uma conversa com o Juca:



- **J**uca, eu não gosto do período das cheias. O rio fica perigoso e nós não podemos nadar.



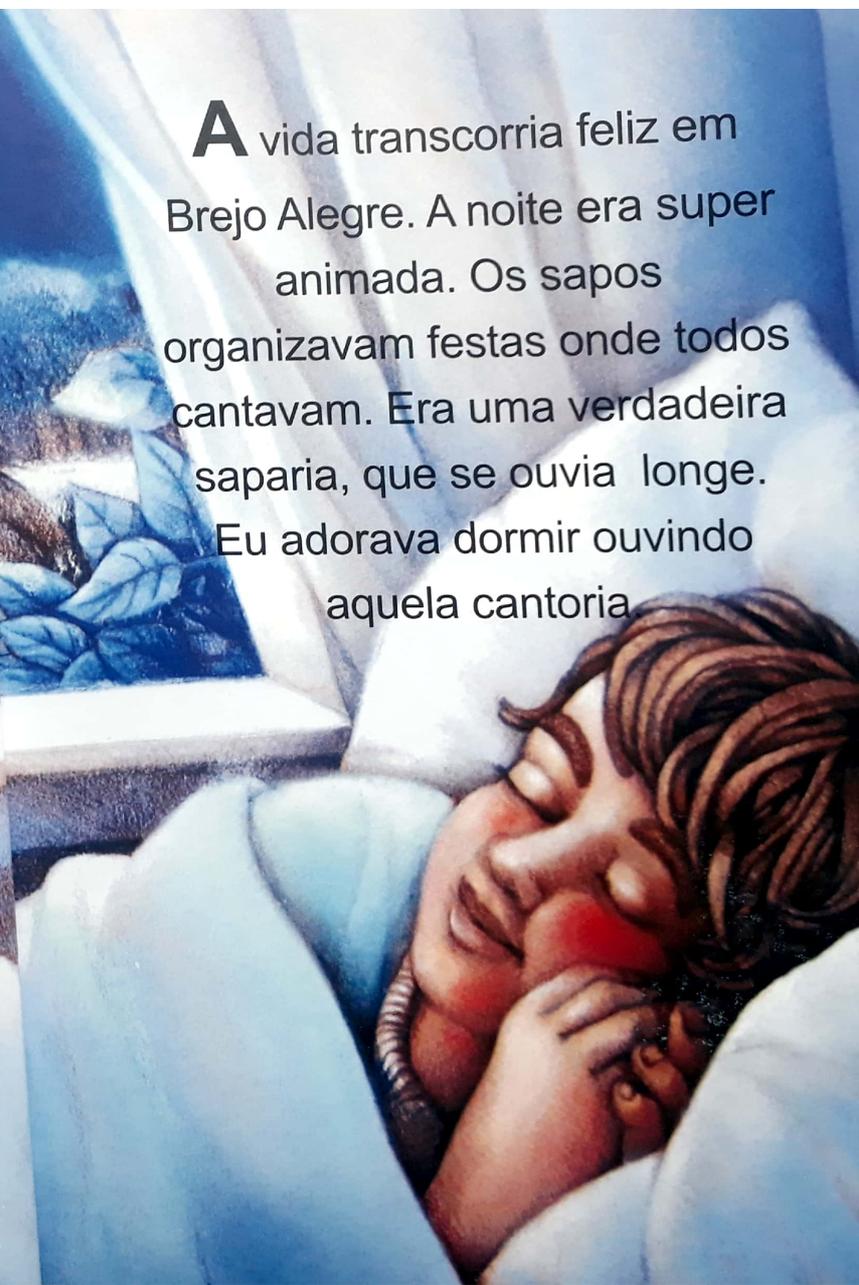
- **C**ristóvão, as cheias são importantes. Sem elas as lagoas das margens dos rios e até o Brejo Alegre deixariam de existir. Essas lagoas servem de refúgio para os filhotes de peixes, que ficam ali abrigados até poder viver no rio.

- Puxa, Juca! Eu não sabia! Mas que é chato não poder nadar, isto é.





A vida transcorria feliz em Brejo Alegre. A noite era super animada. Os sapos organizavam festas onde todos cantavam. Era uma verdadeira saparia, que se ouvia longe. Eu adorava dormir ouvindo aquela cantoria

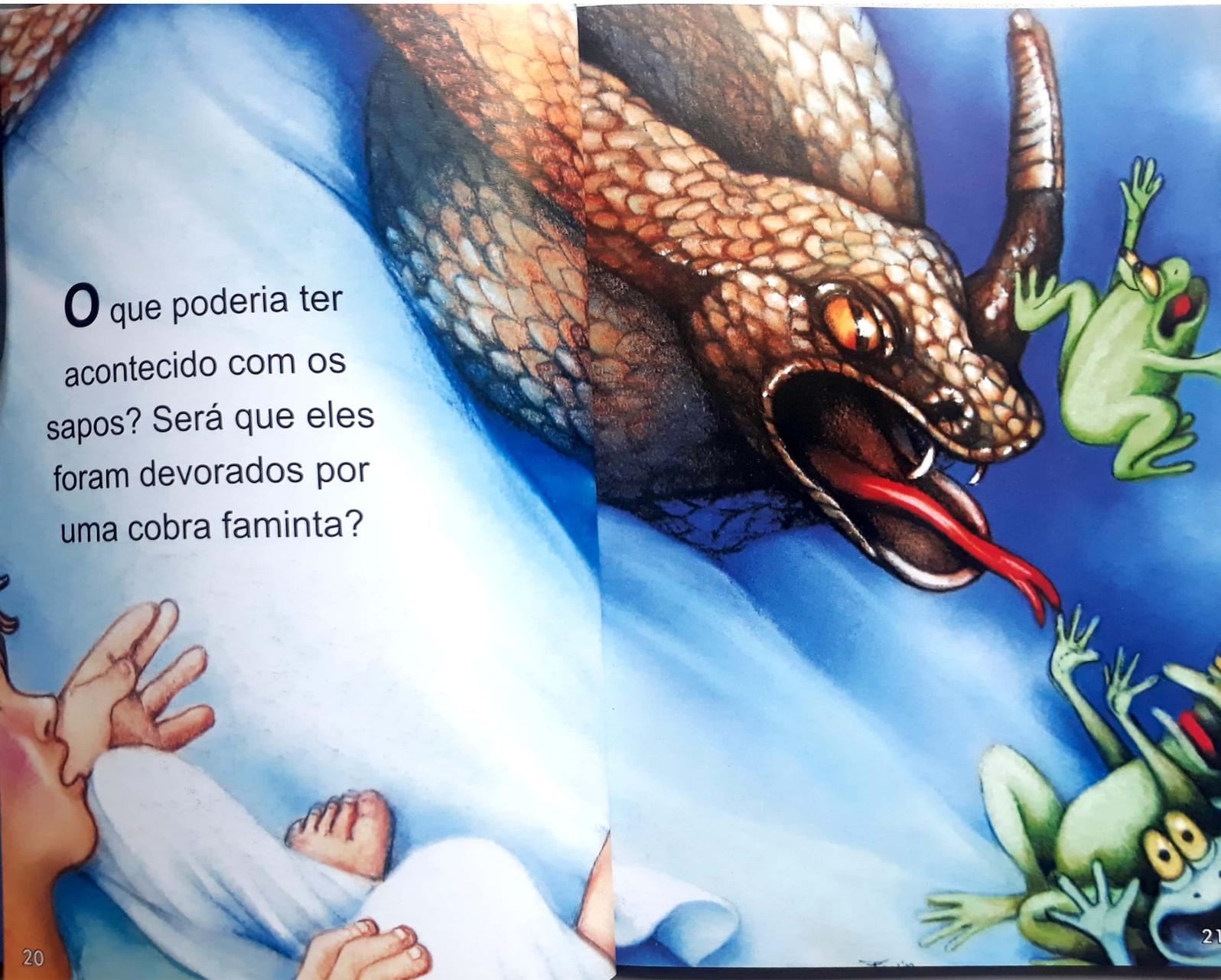




Vocês ainda estão por aí?
Não pensem que eu já vou
dormir, pois a história
continua.

Certa vez eu viajei em
férias para a casa de
meus avós. No dia em
que voltei, fui me deitar
esperando dormir
embalado pelas alegres
músicas de meus amigos
sapos. Então, notei um
silêncio assustador. Pensei
em mil possibilidades.

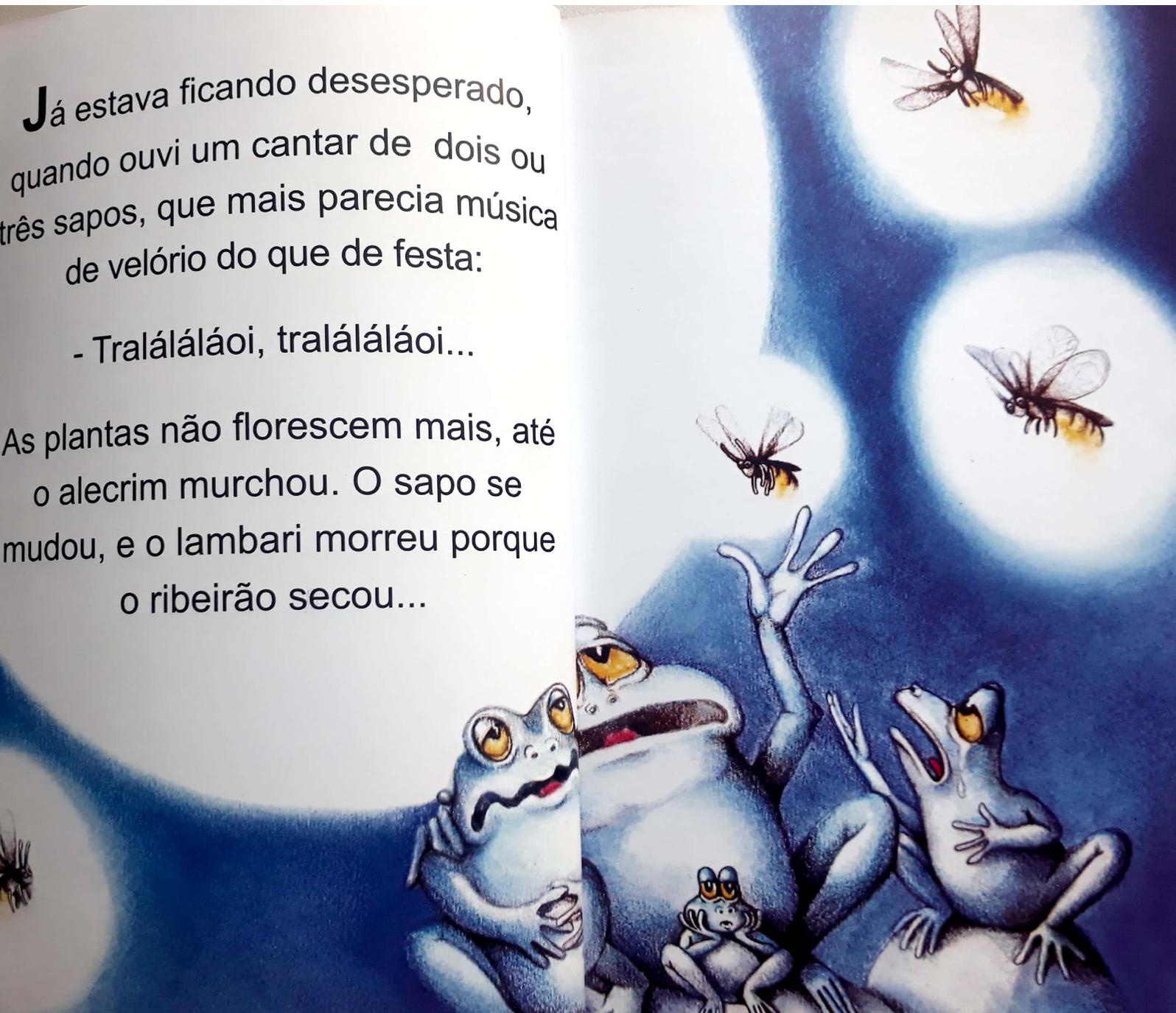
O que poderia ter acontecido com os sapos? Será que eles foram devorados por uma cobra faminta?



Já estava ficando desesperado, quando ouvi um cantar de dois ou três sapos, que mais parecia música de velório do que de festa:

- Traláláláoi, traláláláoi...

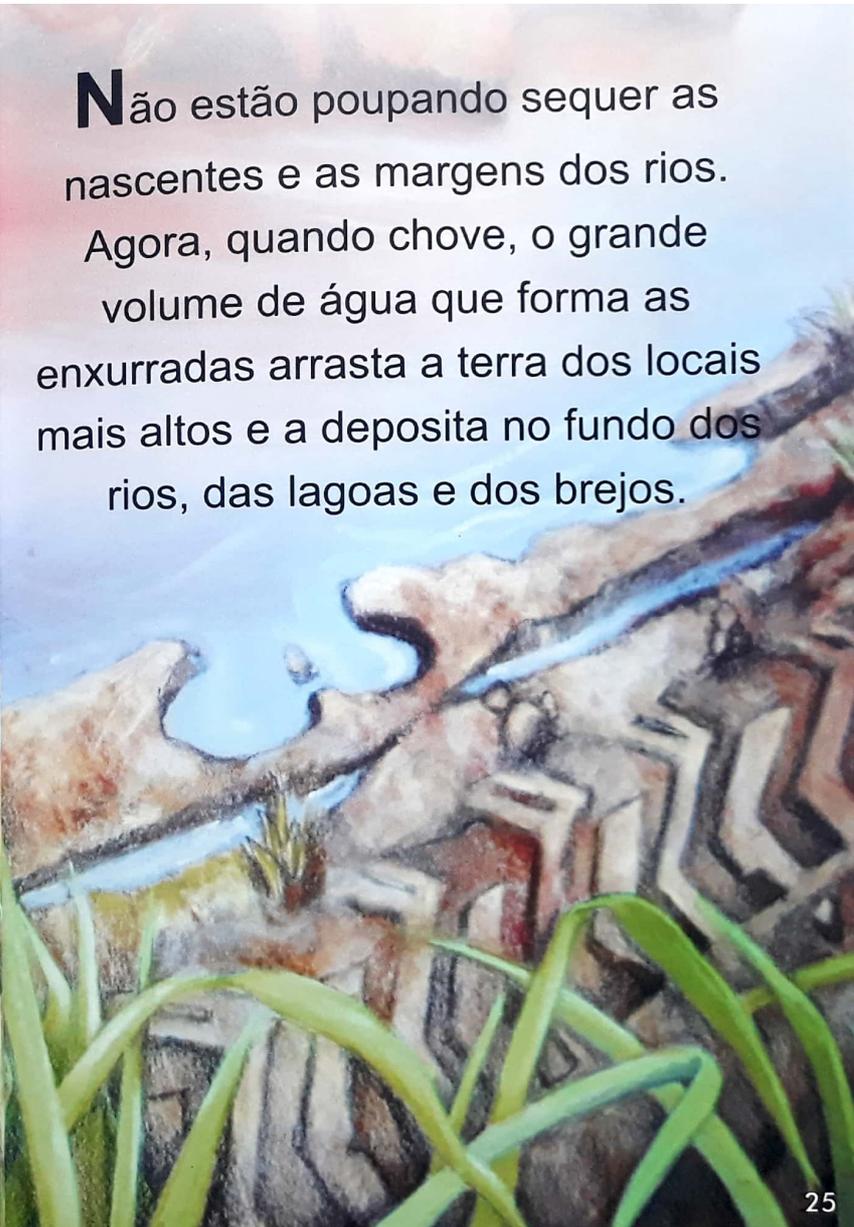
As plantas não florescem mais, até o alecrim murchou. O sapo se mudou, e o lambari morreu porque o ribeirão secou...

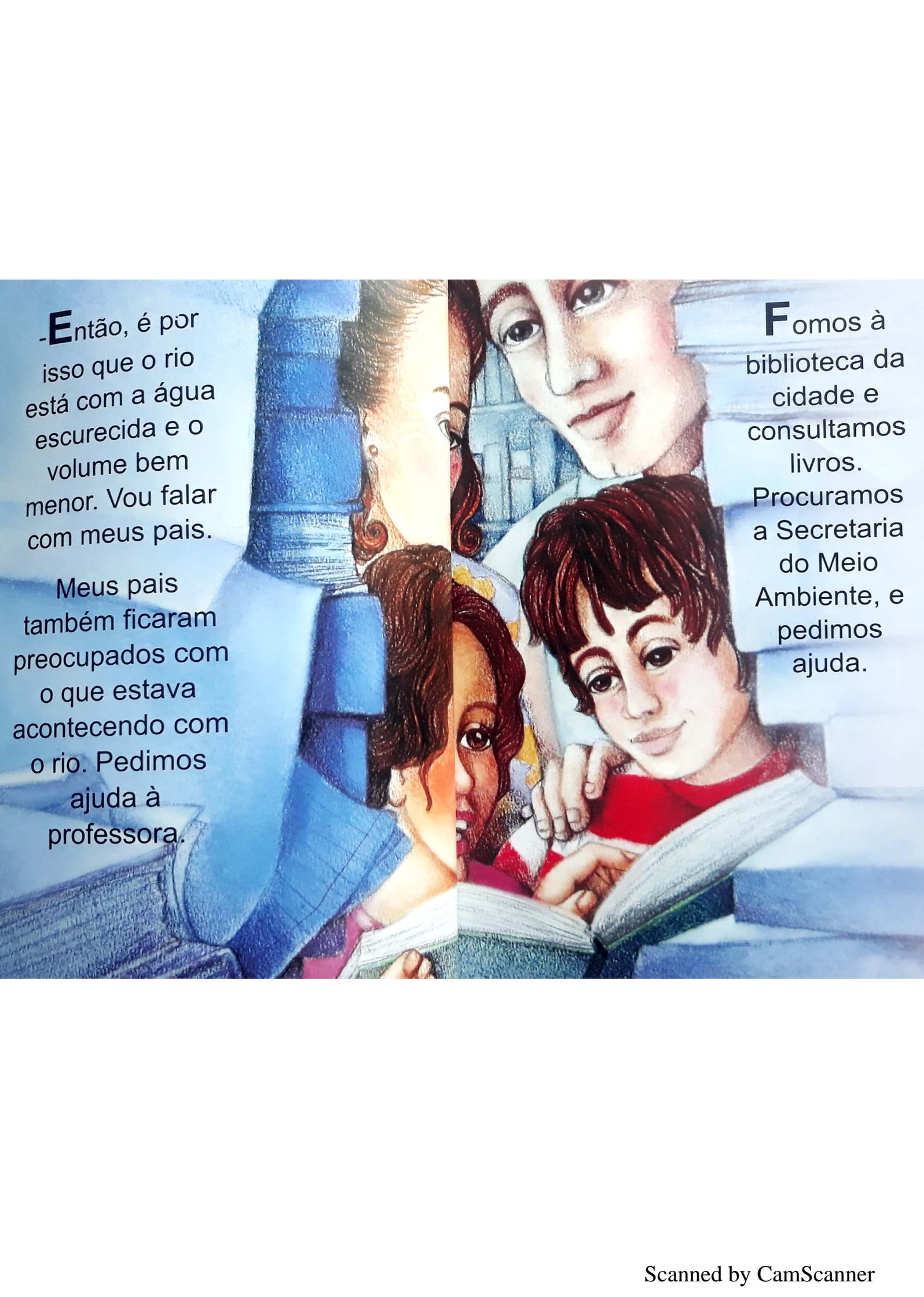


No dia seguinte fui investigar. Então Juca, com um olhar muito triste, explicou:

- As terras nesta região são muito férteis, por isso estão derrubando as matas e deixando o solo desprotegido.

Não estão poupando sequer as nascentes e as margens dos rios. Agora, quando chove, o grande volume de água que forma as enxurradas arrasta a terra dos locais mais altos e a deposita no fundo dos rios, das lagoas e dos brejos.

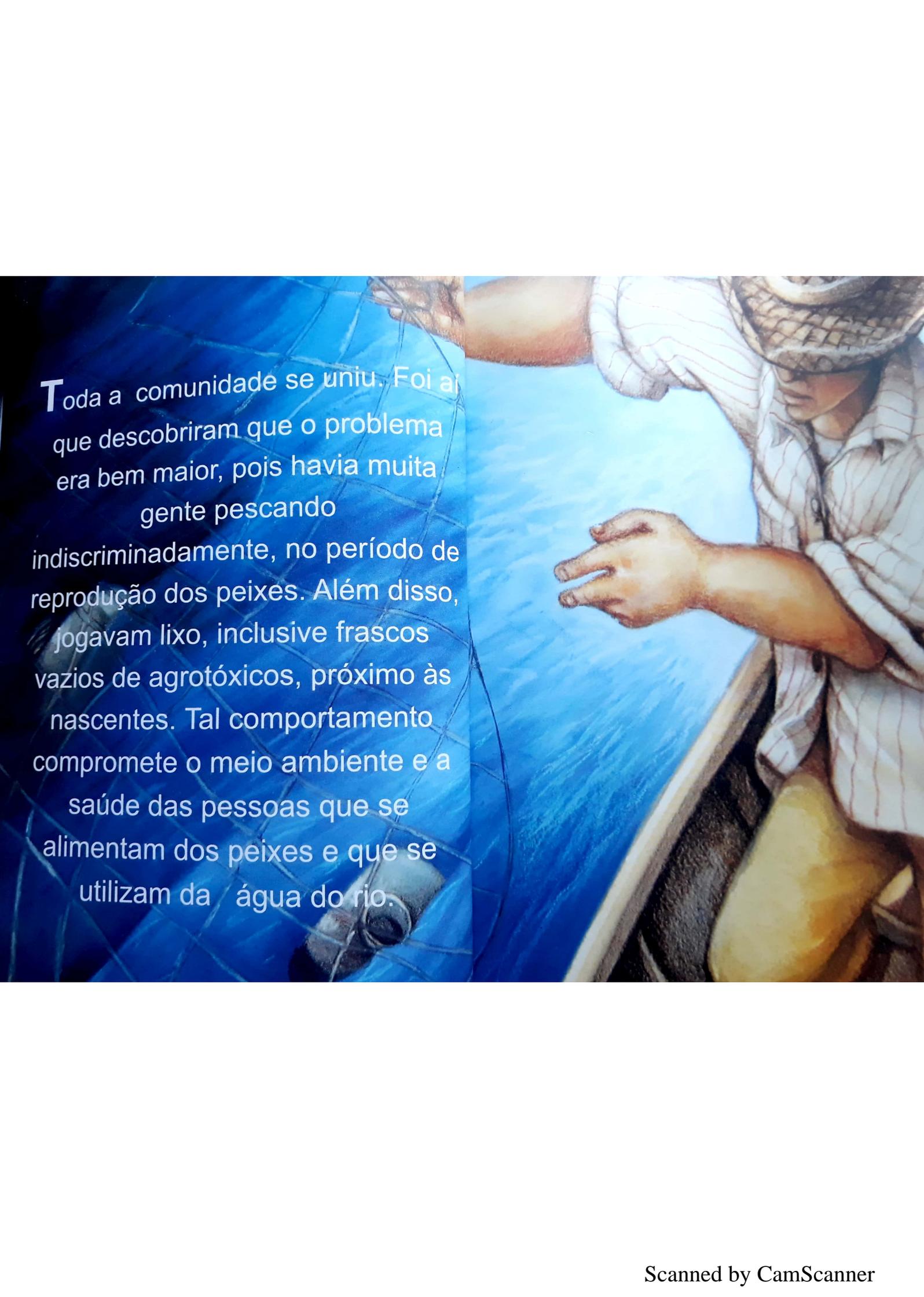


An illustration showing a family of four—two adults and two children—gathered around a large open book. The scene is set in a library or bookstore, with bookshelves visible in the background. The lighting is soft and focused on the book and the family members. The style is a soft, painterly illustration with a focus on the characters' faces and the shared activity of reading.

-Então, é por isso que o rio está com a água escurecida e o volume bem menor. Vou falar com meus pais.

Meus pais também ficaram preocupados com o que estava acontecendo com o rio. Pedimos ajuda à professora.

Fomos à biblioteca da cidade e consultamos livros. Procuramos a Secretaria do Meio Ambiente, e pedimos ajuda.

A person wearing a straw hat and a striped shirt is shown from the chest down, leaning over the side of a boat. They are holding a large, blue, diamond-patterned fishing net. The net is partially submerged in the water, and a fish is visible near the bottom of the net. The background is a bright blue sky.

Toda a comunidade se uniu. Foi aí que descobriram que o problema era bem maior, pois havia muita gente pescando indiscriminadamente, no período de reprodução dos peixes. Além disso, jogavam lixo, inclusive frascos vazios de agrotóxicos, próximo às nascentes. Tal comportamento compromete o meio ambiente e a saúde das pessoas que se alimentam dos peixes e que se utilizam da água do rio.

Juntos, pensaram em como cada um podia colaborar.

Os agricultores e os pescadores foram esclarecidos sobre a importância das matas ciliares, da proteção às nascentes e da necessidade de se respeitar o período de reprodução dos peixes.

A professora propôs um mutirão para coletar o lixo e conscientizar as pessoas de que a água captada do rio, após tratada, é distribuída para a população. Além disso, é fundamental para os animais e as plantas.



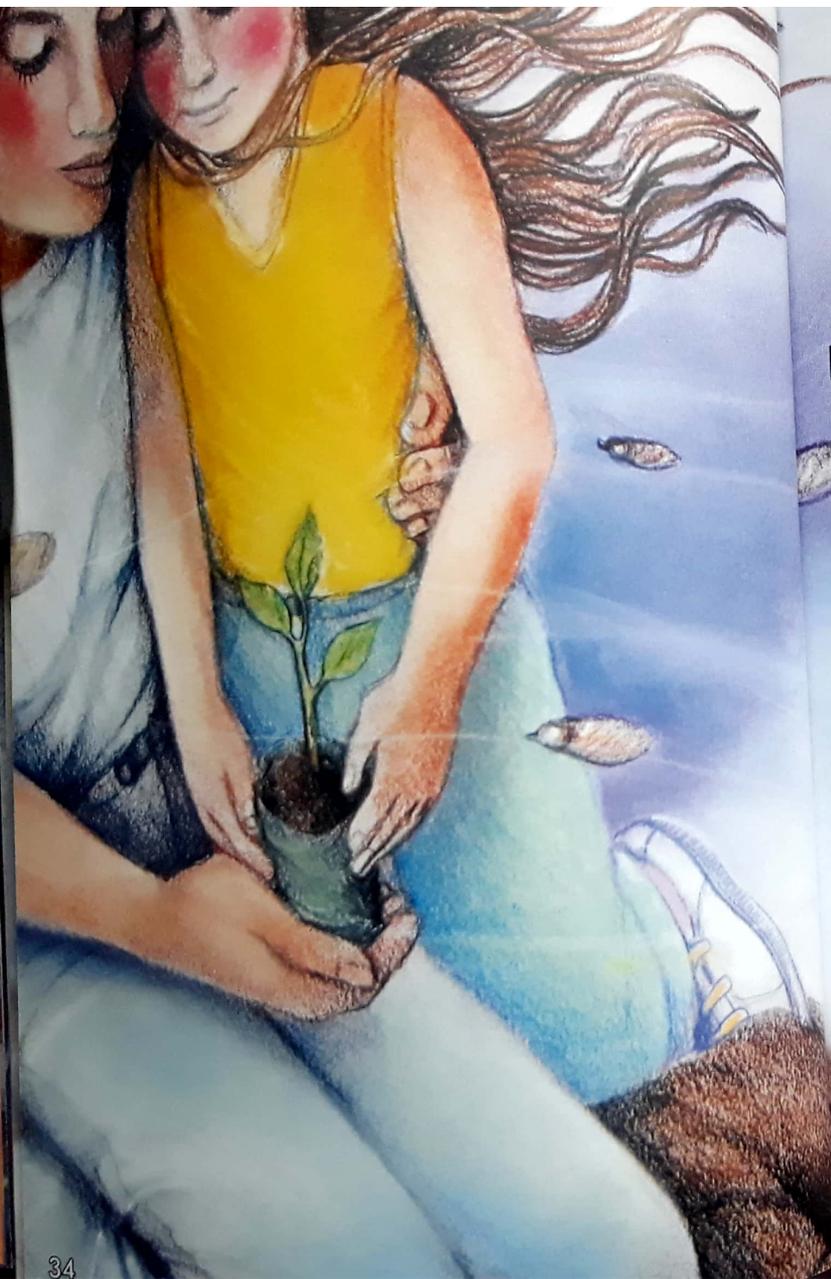
Os agricultores argumentaram:

- Nós sempre capinamos até a beira do rio porque o nosso avô já dizia que quem deixava mato na beira do rio era preguiçoso. Agora que sabemos o que é certo, vamos colaborar, plantando mudas de árvores da região.

Os pescadores disseram:

- Nós ajudaremos, não fazendo pesca predatória.



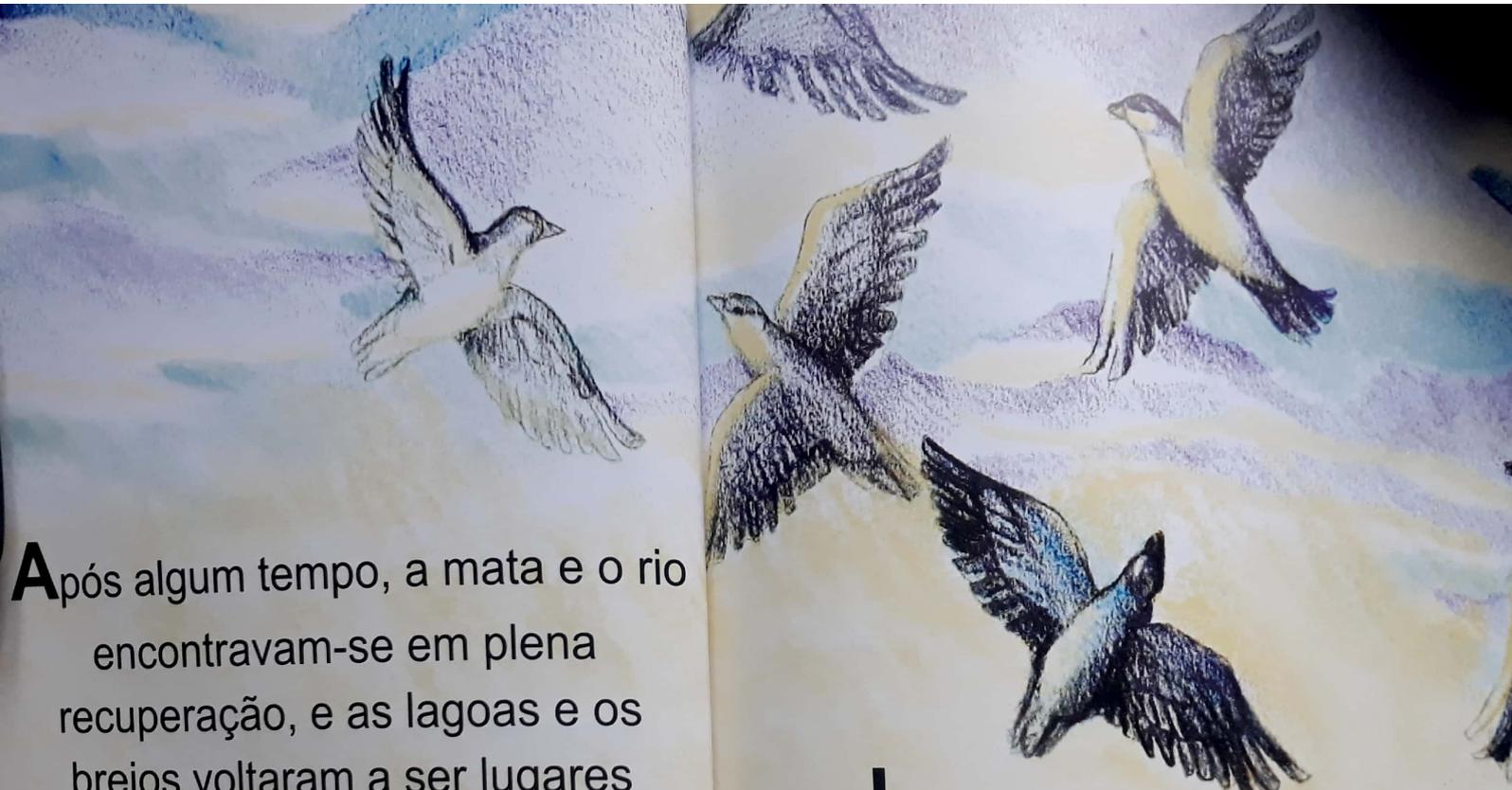


O técnico florestal esclareceu:

- Não exagerem na plantação de árvores. A própria natureza promove a reconstituição da floresta naturalmente, por meio das sementes que se encontram no solo ou das que chegam ao local trazidas pelo vento, pelos animais e pelas águas das chuvas.

Juca, que assistia a tudo, exclamou:

- Isto é um belo exemplo de **Sociedade Eticamente Responsável!**



Após algum tempo, a mata e o rio encontravam-se em plena recuperação, e as lagoas e os brejos voltaram a ser lugares felizes.

Eu olhei orgulhoso e emocionado, e Juca me disse:

- Viu o que se pode conseguir com a colaboração do homem com a natureza?

- **J**uca, estou muito feliz, pois posso novamente brincar no rio, e à noite adormecer ouvindo o som da saparia... Posso sonhar que, no futuro, meus filhos e netos saberão respeitar e amar a natureza, e poderão ser tão felizes quanto eu!



OS AUTORES



Marcílio Hubner de Miranda Neto é professor na Universidade Estadual de Maringá. Doutor em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo. Professor das seguintes disciplinas: Anatomia Humana (graduação), Neurobiologia Aplicada à Aprendizagem (especialização) e Biologia Estrutural e Funcional de Neurônios (mestrado e doutorado). Autor das peças teatrais *O auto da barca do fisco* e *A farsa do fiscal que se casou com a trambiqueira*, e dos livros *A razão e o sonho* e *Natal em Brejo Alegre*.



Rodolfo Molinari Hubner concluiu o ensino infantil no Colégio Marista. Atualmente é aluno da 4ª série do Colégio Santa Cruz. Co-autor do livro *A razão e o sonho* e autor do livro *Capitão Comida* (em fase de ilustração). No presente livro, colaborou com a criação dos personagens e do texto.



Tania Regina Machado é professora de Linguagem Visual na Universidade Estadual de Maringá. Especialista em História da Arte, Estética e Crítica de Artes Visuais pela FAP-PR. Como ilustradora, possui trabalhos reproduzidos em publicações nas áreas científica e artística. Participou de diversas mostras individuais, coletivas, em salões de arte, em várias cidades do Paraná.



Jeanette Monteiro De Cnop atua como revisora da linguagem. Professora aposentada do Departamento de Letras da UEM. Doutora em Psicolinguística pela UNESP de Assis (SP). Sócia fundadora da Academia de Letras de Maringá.



Cleverson Marques Caldeira é web-designer e diagramador. Atua na área da comunicação visual - criação e desenvolvimento de imagens. Participou do processo de diagramação, elaborando e executando a arte final deste livro.

Quem lê aprende, descobre o mundo, viaja pelo tempo real e pelo tempo da imaginação. *Brejo Alegre* – a história de um rio em perigo – coloca em xeque a ação humana que culmina com a devastação da natureza, pois, por meio do sonho e da aventura, desperta a imaginação infantil, que está envolta em fantasias, idéias, medos, mas também apresenta inúmeras possibilidades de se lidar com um mundo em risco.

Marcílio e Rodolfo Hubner, pai e filho, juntos, numa preocupação e num cuidado com a natureza, unem arte e ciência para nos brindar com a certeza de que o possível está aqui ao nosso lado e de que a literatura infanto-juvenil, muito mais que literatura para crianças e jovens, busca atingir a alma dos leitores pequeninos e também a dos grandes homens, por meio de um discurso estruturado e convincente.

Todas as ações em *Brejo Alegre* são vividas de maneira fantástica pelos personagens Juca e Cristóvão, que circulam num universo de ricas formas e cores, muito bem ilustradas por Tania Machado.

Vale a pena fazer parte dessa fascinante e envolvente aventura!

Paulo Bassani
Sociólogo Ambiental

dichotec
GRÁFICA E EDITORA

ISBN 978-85-87435-39-2



9 788587 435392